

O Cinema como instrumento para ensinar: o papel da interação na formação continuada de professores de língua estrangeira

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Instituto Federal de São Paulo – câmpus Sertãozinho

vivigarcia@ifsp.edu.br / vistefani@yahoo.com.br

Resumo

Nosso estudo objetiva analisar resultados de um curso de formação continuada para professores de língua estrangeira da rede pública, visando prepara-los para utilizar o cinema como recurso didático. Partimos dos pressupostos de que ensinar língua estrangeira por meio do cinema motiva o aprendente, auxilia no desenvolvimento de habilidades comunicativas e estimula o aprendizado autônomo. Foi oferecido aporte teórico para que os professores preparassem atividades com conteúdo fílmico, além de oportunidades de troca de experiências, de forma que todas as atividades preparadas fossem compartilhadas pelo grupo antes de serem aplicadas em sala de aula. Os dados obtidos foram analisados à luz da Teoria da Atividade, que reconhece que somos fonte do saber e podemos agir de forma colaborativa para ampliar a construção de sentidos. Resultados indicam que a interação promovida entre os participantes foi importante na resolução de problemas, contribuindo para sua formação continuada, bem como para o ensino significativo de língua estrangeira.

Palavras chave: ensino e aprendizagem de línguas, teoria da atividade, interação

Introdução

A importância educativa do cinema tem sido cada vez mais reconhecida, tanto por parte de pesquisadores e professores quanto das administrações públicas, especialmente nos últimos anos.

Um projeto para o uso do cinema com fins educativos foi implementado pelo governo do Estado de São Paulo, em 2008, com a finalidade de facilitar o acesso dos alunos a produções cinematográficas que contribuam para a formação crítico-reflexiva do jovem e do adulto, a ampliação do seu repertório cultural, o desenvolvimento da sua competência leitora e o diálogo entre o currículo escolar e as questões socioculturais mais amplas¹. Por meio desse projeto, as escolas públicas de ensino médio foram subsidiadas com materiais, equipamentos e acervos didáticos, incluindo um conjunto de 80 filmes em DVD, de diferentes

¹ Dados obtidos no folder do projeto (acesso: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Cinema/Cinema.aspx>)

categorias e gêneros, acompanhado de materiais de apoio à prática pedagógica, referentes a todas as disciplinas da grade curricular.

Embora o projeto “O Cinema Vai à Escola” apresente condições bastante favoráveis para o uso pedagógico do cinema, constatamos que não foi executado com êxito, uma vez que não houve um trabalho de capacitação docente para sua efetivação. Muitos professores, até hoje, nem ao menos sabem da existência desse projeto². E nessa lacuna se enquadra nossa pesquisa. Pretendemos contribuir para a implantação do projeto “O Cinema Vai à Escola”, especificamente no que se refere à utilização dos filmes para o ensino de língua estrangeira moderna.

Sabemos que o trabalho com novas tecnologias em sala de aula demanda revisão das práticas pedagógicas. Não basta equipar as escolas com os mais modernos equipamentos de ensino; é preciso que haja um trabalho de capacitação docente para a utilização desses materiais, por meio do qual possam ser desenvolvidas novas práticas e abordagens de ensino.

Programas de capacitação docente que utilizem as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), como é o caso do cinema, são fundamentais no atual cenário da educação no século XXI, e vai ao encontro das recomendações da UNESCO³ (2004), que enfatizam a importância de docentes e futuros docentes se formarem e atuarem em ambientes educativos que façam uso inovador da tecnologia.

Ao nos propormos a contribuir para que professores de língua estrangeira moderna da rede pública utilizem o cinema como ferramenta didática para o ensino do idioma, partimos da premissa de que essa ferramenta auxilia a viabilização de um ensino significativo, considerando resultados de diversas pesquisas sobre o tema. Segundo esses estudos, ensinar com cinema: 1) motiva o aprendente (HARLOW e MUYSKENS, 1994); 2) auxilia no desenvolvimento das habilidades comunicativas (STEPHEN, 2001); e 3) estimula o aprendizado autônomo (FIORENTINI, 2002; GARCIA-STEFANI, 2010).

A *sétima arte* pode ir muito além do entretenimento - pode atuar como um poderoso instrumento de ensino e aprendizagem significativos no novo milênio, propiciando a abordagem de aspectos interculturais e o trabalho com a interdisciplinaridade na sala de aula – tão recomendados pelos documentos que orientam o ensino de língua estrangeira moderna no país.

O cinema favorece o trabalho interdisciplinar e o ensino de cultura principalmente porque atua como uma vitrine de situações de interação entre falantes do idioma. Por meio dessa “vitrine” podemos observar diferentes aspectos que envolvem o “agir” no idioma-alvo, expandindo, dessa forma, nossa compreensão de mundo e da complexidade social presente nas mais diversas comunidades de prática que ali são retratadas.

O desenvolvimento do curso de formação continuada e as contribuições da Teoria da Atividade

Para fomentar a capacitação de professores de língua estrangeira da rede pública para o uso o cinema como ferramenta didática, realizamos, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e com a Diretoria Regional de Ensino da Região de São Carlos/SP, um curso presencial de formação continuada com 30 horas de duração, por meio do qual 17 professores de línguas estrangeiras da rede pública puderam habilitar-se para analisar, desenvolver e aplicar material didático com conteúdo fílmico. O resultado desse processo de análise,

² Constatamos essa informação nas duas versões do curso de formação continuada.

³ UNESCO (United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization – Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas), organismo integrado na Organização das Nações Unidas (ONU), criado em 1946.

desenvolvimento e aplicação das atividades didáticas serviu como base de dados para esta pesquisa.

No curso de formação continuada, foi oferecido suporte teórico para auxiliar os professores na análise, desenvolvimento e aplicação de atividades didáticas (ADs) com conteúdo fílmico, e também dar condições para que, na interação com os demais colegas, os conteúdos dessas atividades pudessem ser discutidos conjuntamente antes de serem aplicados em sala de aula.

O modelo de formação continuada no qual nos baseamos considera a prática como “locus” de construção e não somente de aplicação de teoria (MAGALHÃES, 2002). Trata-se, portanto, de um espaço onde se possa refletir sobre a prática pedagógica e incorporar novas práticas. Viabilizar esse espaço de formação é garantir ao professor o direito de, diante de determinadas situações, trabalhar contra concepções tradicionalmente estabelecidas pela cultura da instituição escolar; é estimulá-lo a conhecer o contexto em que atua e as necessidades de seus alunos, dando-lhe o poder de tomar decisões com base nesses conhecimentos.

Uma das principais contribuições da Teoria da Atividade (TA) para nosso estudo se deve ao fato de que essa teoria envolve a noção de “agentividade relacional” (EDWARDS, 2009), que é a capacidade de trabalhar com os outros para promover a expansão do pensamento e tentar transformar pelo reconhecimento, análise e exploração das experiências que os outros trazem, na medida em que reinterpretam essas experiências (MATEUS e KADRI, 2012). Significa reconhecer que todos somos fonte do saber e podemos agir de forma colaborativa para ampliar a construção de sentidos. Dessa forma, os protagonistas da pesquisa foram responsáveis pela aprendizagem uns dos outros.

Pode-se afirmar que a TA é uma teoria da práxis⁴ orientada pelo princípio dialético em que aprendizagem e desenvolvimento são processos integrados, em que reflexão, desejo e ação humana se interligam. Na ocasião de seu surgimento (década de 20), pensadores como Leontiev (1978, 1981), Vygotsky (1920, 1934, 1978, 1998, 2001) e Luria (1985, 1990, 1992, 1999) estudavam o desenvolvimento humano por meio da ação de homens e mulheres no mundo, objetivando transformações das relações de desigualdade e de opressão sociais.

A TA prevê que aprendizagem e desenvolvimento ocorrem na interação entre um sujeito e outro, mas não ocorrem diretamente, e sim através de um processo de mediação, com o uso obrigatório de um determinado instrumento, que pode ser a própria língua ou algum artefato social como o livro, o computador, o cinema.

O processo metodológico

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio dos instrumentos: 1) observação participante; 2) notas de campo da professora pesquisadora, 3) questionários aplicados ao início e ao final do curso; 4) sessões de autoconfrontação (CLOT, 2006) e 5) Grupo focal.

O curso de formação continuada objetivou: 1) criar um espaço para construção de novas práticas docentes; 2) incentivar professores de línguas estrangeiras a utilizar o cinema como ferramenta de ensino; 3) habilitar os participantes para elaborar atividades didáticas com conteúdo fílmico; 4) promover ambiente de troca de experiências entre professores; 4)

⁴ O termo práxis refere-se à noção de atividade social prática. Práxis, segundo Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1970) significa transformar o mundo, recriar a sociedade, a história e a cultura, por meio de ações-reflexões de homens e mulheres sobre outros seres humanos e sobre o mundo em que vivem. É essa a ideia de práxis em nosso trabalho.

promover reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras; 5) promover reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Houve 17 matriculados, todos professores de línguas estrangeiras de escolas públicas (09 professores de inglês; 09 professores de espanhol; 04 professores de português, 01 professora de alemão e 02 professoras de italiano).

Procedimentos do processo de preparação de material didático com conteúdo fílmico

Quanto aos procedimentos adotados pela professora-pesquisadora-formadora (PPF), no sentido de auxiliar os professores participantes na aquisição do instrumento, ou seja, no desenvolvimento da competência para preparar material de ensino com conteúdo fílmico, podemos elencar os que seguem: 1) Visualização das primeiras cenas dos filmes com áudio e legenda no idioma-alvo; 2) Leitura e análise das transcrições das falas dos personagens (preparados previamente pela professora-pesquisadora); 3) Elaboração dos exercícios práticos no idioma-alvo, nas sessões de laboratório prático; 4) Compartilhamento com os colegas dos resultados dos exercícios produzidos, nas sessões de demonstração; 5) Comentários do autor e dos demais colegas sobre as produções, nas sessões de autoconfrontação; 6) Refação dos exercícios didáticos, cujos elementos eram inadequados ao contexto no qual seriam aplicadas; 7) Montagem do material de ensino com conteúdo fílmico, na etapa final.

Todas essas ações realizadas no curso de formação continuada não eram lineares, e isso também é explicado pela Teoria da Atividade. É importante enfatizar que a TA é essencialmente dinâmica, de modo que os elementos da própria atividade não ocupam um espaço fixo (LEFFA, 2005, p.24).

Resultados do curso e as contribuições da TA

A utilização da TA como base para a análise dos dados vem da necessidade de explicar não apenas o desenvolvimento de uma ferramenta de autoria (produção de materiais didáticos com conteúdo fílmico), mas também o desenvolvimento da competência no uso dessa ferramenta em sala de aula (abordagem do professor na aplicação do material produzido). Consideramos, principalmente, a capacidade da TA em ver a ferramenta como processo de mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, e em explicar o processo de interação entre os sujeitos no contexto em que estavam inseridos. Tal como Leffa (2005), percebemos a TA como uma teoria que prestigia a aprendizagem colaborativa sem negar a autonomia de quem aprende.

Um dos resultados que mais nos chamou a atenção foi que, ao término do curso, os professores participantes relataram a importância da interação e do compartilhamento de experiências para a aprendizagem. Vejamos excertos que ilustram alguns desses depoimentos:

PP8 (relatório final)	(...) Outro fator que julgo maravilhoso foi a <u>troca de experiência</u> que o curso, sendo presencial, nos proporcionou. (...) aprendi também com a apresentação que cada colega fez das atividades preparadas por eles
PP14 (relatório final)	Esses encontros ocorreram num total de dez semanas e nos proporcionaram uma <u>troca de experiência incrível</u> , pois no decorrer dos encontros e das apresentações das atividades, cada professor expunha suas ideias, propósito e experiências adquiridas por meio das atividades elaboradas.
PP17 (relatório final)	O olhar dos colegas com sugestões, também foi interessante (...), foi muito enriquecedor e produtivo.(...) Com a <u>interação com os colegas e troca de experiência</u> , temos outra maneira de focar as atividades. (...) Depois da troca de experiência nos sentimos mais preparados para elaborar atividades a partir de filmes (...) a expectativa foi superada, (...) tivemos

	aporte dos colegas de trabalho, (...) a participação foi efetiva e colaborativa
PP 13 (relatório final).	Ocorreu uma troca de experiências entre professores principalmente após a aplicação das atividades desenvolvidas em sala de aula (...), aprendemos com a prática que não se pode passar qualquer filme, que deve haver uma adequação entre o tipo de filme passado com a maturidade dos alunos (...) O que realmente contribui para a elaboração da minha atividade foi a observação da apresentação das atividades dos colegas de curso (...) O filme realmente pode ser um instrumento para o aprendizado de língua estrangeira em todos os níveis quando trabalhado pelo professor
PP5 (relatório final)	A troca de experiências proporcionada pelo curso contribuiu intensamente para que eu pudesse também aprimorar meu senso crítico e minha criatividade para elaborar atividades a partir de filmes e também para avaliar atividades didáticas contidas nos materiais que trabalho.
PP2 (Relatório final)	Achei muito rica a troca de experiências que houve entre os professores participantes do curso. Nós pudemos assistir e opinar sobre a atividade dos colegas; a atividade de um inspirou as atividades de outros. (...) houve o momento em que os professores contaram como foram suas aplicações; tudo isso contribuiu, na minha opinião, para criar um clima de amizade e de apoio (...) Esse curso enriqueceu muito o processo de minha formação principalmente por aliar teoria, prática docente e reflexões sobre essa prática. E poderá dar frutos num futuro próximo.
PP12 (Relatório final)	Durante as aulas do curso, nós docentes, interagimos constantemente , tornando o curso mais dinâmico e sempre ativando a prática pedagógica. (...) Nessa perspectiva, aprendi que para elaborar atividades com filmes é possível desenvolver inúmeras possibilidades de trabalho. (...) Foi fundamental os docentes, durante o curso, compartilharem suas experiências, promovendo desta forma mais reflexão e aprendizagem . (...) A aprendizagem adquirida durante as aulas do curso tornou-se efetiva, quando apliquei as atividades para os alunos na escola, onde trabalho.

Quadro 1 - Excertos dos relatórios finais que demonstram a valorização do compartilhamento de experiências entre os professores cursistas

Como observamos nos excertos dos depoimentos, o compartilhamento de experiências foi fortemente valorizado pelos professores cursistas. Todos os depoimentos aqui retratados reconhecem a importância da aprendizagem colaborativa. Nota-se, portanto, que o papel da interação foi fundamental, não somente para a aquisição da competência sobre como preparar atividades com conteúdo fílmico, mas também para a formação de profissionais reflexivos, preocupados em transformar seus contextos de ensino, em olhar para as reais necessidades dos alunos ao aprender língua estrangeira.

Por meio da aprendizagem colaborativa vivencia-se a alteridade, que é a circunstância, condição ou característica que se desenvolve por relações de diferença, de contraste. Em outras palavras, aprende-se mais sobre si mesmo e sobre o outro quando se pode analisar as ações através das lentes do outro. Nessa perspectiva, as ações individuais dão sentido à atividade coletiva.

Nas sessões de Autoconfrontação, em que os professores participantes puderam confrontar-se com as próprias atividades e vê-las sendo analisadas por outros olhares, mediante outros panoramas, observa-se a própria prática a partir de si e do outro e é nesse sentido que ocorre a aprendizagem colaborativa, por meio da interação.

Observamos, ainda, como resultado do curso de formação continuada, que os professores participantes reconhecem o papel do cinema como instrumento de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Agradecimentos e apoios

Universidade Federal de São Carlos; IFSULDEMINAS.

Referências

- CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- EDWARDS, A. From the systemic to the relational: relational agency and activity theory. In: SANNINO, A.; DANIELS, H.; GUTIÉRREZ, K. (Eds.). **Learning and expanding with activity theory**. Cambridge University Press, 2009, p. 197-211.
- ENGESTROM, Y. Expansive Learning: Toward an Activity-Theoretical Reconceptualization. In Knud Illeris (ed.). **Contemporary Theories of Learning: Learning Theorists -- In Their Own Words**. Routledge. 2009.
- FIORENTINI, L. M.R. **TV na Escola e os Desafios de Hoje**: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC. Org. FIORENTINI, L.M.R e CARNEIRO, V.L.Q. Brasília: editora Universidade de BRASÍLIA, 2ed., 2002.
- GARCIA-De-STEFANI, V. C. **O cinema na aula de língua estrangeira**: uma proposta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de espanhol. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 2010.
- HARLOW, L.L.; MUYSKENS, J.A. **Priorities for intermediate-level language instruction**. *Modern Language Journal*, n. 78, 1994 p. 141-154.
- LEFFA, Vilson J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. **Calidoscópio**, v. 3, n. 1, 2005, p. 21-30.
- LEONTIEV, Alexei. **Actividad, Conciencia e personalidad**. Havana: Editorial Pueblo y Educacion. 1983.
- MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. O professor de línguas como pesquisador de sua ação: a pesquisa colaborativa. **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: UEL, 2002, p. 39-58.
- MAGALHÃES, MCC. Vygotsky e a pesquisa de intervenção no contexto escolar: Pesquisa Crítica de Colaboração-PCoL. **A teoria da atividade sócio-histórico-cultural e a escola: recriando realidades sociais**, v. 1, 2012, p. 13-26.
- MATEUS, Elaine ; EL KADRI, Michele Salles . Práticas significativas no ensino e na formação de professores/as de inglês: recriando realidades por meio do estágio no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. In: LIBERALI, Fernanda Coelho; MATEUS, Elaine; DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **A Teoria da Atividade SócioHistórico-Cultural e a escola: recriando realidades sociais**. Campinas: Pontes, 2012, p. 109-135.
- STEPHENS, J.L. (2001) **Teaching culture and improving language skills through a cinematic lens: a course on spanish film in the undergraduate Spanish curriculum**. *ADFL Buletin*, 33 (1), 22-25. Disponível em <<http://web2.adfl.org/ADFL/bulletin/v33n1/331022.htm>>. Acesso em 26 de setembro de 2009.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.